

DISFUNÇÕES ENDÓCRINAS EM CÃO DA RAÇA SHIH-TZU



CASTAGNINO, Julia de Oliveira Ghiringhelli^{1*}; DE MATOS, Amanda Silveira¹; NOGUEIRA, Laura Antunes de Souza¹.

*lauranogueirr@hotmail.com

AZEVEDO, Letícia Fátima de² ; BIANCHI, Eloísa² ; CORADINI, Márcia Goulart Lopes² ; DE OLIVEIRA, Plínio Aguiar² ; MULLER, Vitória² ; OTTE, Marina Vianna².

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade IDEAU

²Professores do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade IDEAU



INTRODUÇÃO

As endocrinopatias são doenças que afetam o sistema endócrino, o HAC, também conhecido como Síndrome de Cushing, é mais comum em cães e tem como característica principal o aumento do nível de cortisol no sangue. Desenvolve-se com mais frequência em animais de meia idade a idosos, apresentando sinais clínicos como poliúria, polidipsia, polifagia, distensão abdominal, ofegância, letargia, alopecia e intolerância ao calor.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem objetivo de relatar o caso de um paciente canino com disfunção endócrina de hiperadrenocorticismismo e hipotireoidismo, afecções pouco diagnosticadas na rotina clínica de pequenos animais, mostrar formas de diagnóstico da doença e avaliar a resposta do paciente quanto ao tratamento ofertado.

MATERIAL E MÉTODOS

No dia 29 de dezembro de 2021 foi realizado o atendimento clínico na Clínica Veterinária Tupy a um cão, macho, da raça Shih-tzu, com 12 anos de idade. A queixa principal do tutor era a apatia do animal, apresentando aspecto de dor, desconforto e leves episódios de tremedeira.

Durante a consulta foi realizado anamnese e exame clínico completo do animal demonstrando parâmetros normais. A única alteração verificada foi a presença de secreção ocular. Para tratamento, ainda na primeira consulta, foi prescrito colírio oftalmológico a base de diclofenaco sódico e dipirona.

Foi realizada a coleta de sangue para exames complementares.

HEMOGRAMA

BIOQUÍMICO

DOSAGEM
HORMONAL

TESTE DE
SUPRESSÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No exame bioquímico, verificou-se níveis altos de fosfatase alcalina (FA), devido a essa alteração, foi solicitado o exame de doses hormonais e US abdominal completa pela Médica Veterinária responsável pelo caso clínico.

O exame de dosagem hormonal detectou baixos níveis de T4 livre, indicando hipotireoidismo e na US abdominal foi relatado o aumento de uma das glândulas adrenais, com isso foi feito o Teste de Supressão com Baixas Doses de Dexametasona devido a suspeita clínica de HAC.

Tabela 1: Resultado do teste de supressão com doses baixas de dexametasona:

	DATA COLETA	EXAME	RESULTADO	VALORES HORMONAIS NORMAIS
1	11/01/2022	Cortisol	61,2 ng/ml	Basal: 5-60 ng/ml Pós ACTH: 60-170 ng/ml Pós dexametasona: <10 ng/ml (metodologia: radioimunoensaio).
2	11/01/2022	Cortisol – 4h após dexametasona	24,6 ng/ml	Normal: <10 ng/ml Limite: 10-14 ng/ml Consistente com diagnóstico de hiperadrenocorticismismo: >14 ng/ml (metodologia: radioimunoensaio).
3	11/01/2022	Cortisol – 8h após dexametasona	21,6 ng/ml	Normal: <10 ng/ml Limite: 10-14 ng/ml Consistente com diagnóstico de hiperadrenocorticismismo: >14 ng/ml (metodologia: radioimunoensaio).

O resultado do teste de supressão com baixas doses de dexametasona detectou aumento nos níveis séricos de cortisol, diagnosticando o hiperadrenocorticismismo.

Engelking (2010) cita a relação entre o hipotireoidismo e o hiperadrenocorticismismo referente à diminuição dos níveis de T4 livres, causados pela produção insuficiente de hormônios pela glândula tireoide, ocasionado pelo HAC.

Após o diagnóstico definitivo, foi iniciado o tratamento farmacológico com Trilostano (25mg/15 dias/SID).

O animal apresentou uma melhora significativa no quadro de apatia e uma melhora parcial nos episódios de tremedeira após o tratamento com o Trilostano. Meses após o tratamento o paciente desenvolveu cegueira, foi encaminhado para a realização de ressonância magnética onde foi diagnosticado com encefalite. O que justifica os episódios de tremedeira e cegueira.

CONCLUSÃO

O relato de caso de mostrou de suma importância para as acadêmicas de Medicina Veterinária devido ao conhecimento adquirido ao realizar a pesquisa e durante o processo de elaboração do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ENGELKING, L. Fisiologia Endócrina E Metabólica Em Medicina Veterinária. 2. Editora Roca. São Paulo, 2010.

